



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## ***ANSIEDADE NOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA***

Rodolpho Marcell Medeiros Costa De Melo<sup>1</sup>, Camila Da Fonte Porto Carreiro De Lima Vale<sup>1</sup>, Cecília Maria Tavares Machado<sup>1</sup>, Fernanda Bezerra Medeiros<sup>1</sup>, Flávia Karina Câmara Do Vale<sup>1</sup>, Gustavo Teixeira Germano De Aguiar<sup>2</sup>, Luiz Felipe De Azevedo Assunção<sup>1</sup>, Maria Eduarda Gomes De Sena Melo Mariz<sup>1</sup>, Maria Eduarda Benevides Leite<sup>1</sup>, Maryanna Fernanda Neves Monteiro<sup>1</sup>, Sofia Bezerra Rocha<sup>1</sup>, Thomaz Lacerda Raposo<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n5p942-949>

Artigo recebido em 15 Abril e publicado em 15 de Maio de 2026

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

A literatura indica que o cuidado de indivíduos com TEA impõe uma sobrecarga significativa, elevando o risco de transtornos ansiosos nos cuidadores. Este estudo transversal analítico avaliou o nível de ansiedade em pais e/ou cuidadores de 46 crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidos na Clínica Professor Heitor Carrilho em Natal, no estado do RN. A amostra revelou uma acentuada feminização do cuidado (95,65% mulheres), com alta prevalência de dedicação exclusiva (80,43%) e baixa escolaridade. A aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) detectou um quadro de saúde mental alarmante: 47,83% dos participantes apresentaram ansiedade severa, e quase 70% atingiram níveis moderado ou severo, excedendo dramaticamente a prevalência na população geral. Esses achados sinalizam um esgotamento crônico resultante de um "triplo fardo" imposto aos cuidadores: a carga de gênero, a exclusão do mercado de trabalho e a vulnerabilidade socioeconômica. Conclui-se que a saúde mental dos cuidadores das crianças com TEA está em um ponto crítico, exigindo intervenção imediata e sistêmica. Propõe-se a implementação urgente de Intervenções Clínicas Imediatas (encaminhamento psicológico/psiquiátrico) e Psicossociais (grupos de apoio e serviços de cuidado de alívio) para mitigar o burnout e garantir a qualidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Ansiedade; Cuidadores; Sobrecarga do Cuidador.

# ANXIETY IN CAREGIVERS OF CHILDREN DIAGNOSED WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

## ABSTRACT

The literature indicates that caring for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) imposes a significant burden, increasing caregivers' risk of anxiety disorders. This analytical cross-sectional study evaluated anxiety levels in parents and/or caregivers of 46 children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD) receiving care at Professor Heitor Carrilho Clinic in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. The sample revealed a marked feminization of caregiving (95.65% women), with a high prevalence of exclusive caregiving dedication (80.43%) and low educational attainment. Application of the Beck Anxiety Inventory (BAI) identified an alarming mental health scenario: 47.83% of participants presented severe anxiety, and nearly 70% reached moderate or severe levels, dramatically exceeding prevalence rates in the general population. These findings suggest chronic exhaustion resulting from a “triple burden” imposed on caregivers: gender-related responsibilities, exclusion from the labor market, and socioeconomic vulnerability. It is concluded that the mental health of caregivers of children with ASD has reached a critical point, requiring immediate and systemic intervention. The urgent implementation of Immediate Clinical Interventions (psychological/psychiatric referral) and Psychosocial Interventions (support groups and respite care services) is proposed to mitigate burnout and ensure quality of care.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Anxiety; Caregivers; Caregiver Burden.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE POTIGUAR<sup>1</sup>, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE<sup>2</sup>

Autor correspondente: Sofia Bezerra Rocha [sofiabezerrar@gmail.com](mailto:sofiabezerrar@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se trata de um distúrbio do eixo de neurodesenvolvimento caracterizado pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th edition (DSM-5) como uma deficiência na interação e comunicação social, associadas a estereotípias e significativo prejuízo funcional para o paciente<sup>1</sup>. Esse indivíduo, por sua vez, tem sua faixa etária, em geral, concentrada no período da infância e adolescência. Segundo o Censo Demográfico feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, 1,1 milhão de pessoas entre 0 e 14 anos haviam recebido esse diagnóstico no Brasil, o que demonstra seu impacto no período infantojuvenil<sup>2</sup>.

Nesse sentido, as pessoas que vivem com esse transtorno, por sua faixa etária reduzida e, principalmente, pelo comprometimento de funções sociais, necessitam de maior acompanhamento e cuidado por parte de seus responsáveis. Em razão disso, os desafios em torno da dinâmica familiar de um paciente diagnosticado com TEA são expressivos<sup>3</sup>, comumente ocasionando em uma sequência de estágios envolvendo impacto, negação, luto, enfoque externo e encerramento, que culminam em uma silenciosa sobrecarga emocional<sup>4</sup>.

Um dos resultados desses desafios é o surgimento ou a acentuação do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) nos cuidadores. De acordo com o DSM-5, TAG é o transtorno ansioso mais comum entre a população, caracterizado por preocupação excessiva, persistente e de difícil controle, muitas vezes decorrente de ambientes em que há estresse crônico<sup>1</sup>, como é o tema em questão. Ainda, as mães de crianças com TEA costumam ser as mais afetadas, com níveis mais elevados de estresse e ansiedade em comparação aos pais, especialmente pelo tempo disposto no cuidado, em geral, por cada gênero<sup>5,6</sup>.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de ansiedade em pais e/ou cuidadores de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidas na Clínica Professor Heitor Carrilho, especializada no tratamento e apoio destinado a essas famílias.



## **METODOLOGIA**

O presente estudo adota o delineamento transversal analítico, que se propôs a analisar a distribuição e as características de um determinado agente, neste caso, o nível de ansiedade, na população de estudo em um único ponto no tempo, permitindo a compreensão de possíveis associações entre as variáveis. A população de estudo foi constituída por pais e/ou cuidadores de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos na Clínica Professor Heitor Carrilho, na cidade de Natal, no estado do Rio Grande do Norte (RN). Foram incluídos na amostra os participantes que detinham o diagnóstico de TEA em seus filhos e eram acompanhados por pais ou cuidadores de forma diária.

A coleta de dados fez uso de múltiplos instrumentos para uma avaliação abrangente: um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra; a Escala de Avaliação de Ansiedade de Beck (BAI – Beck Anxiety Inventory - Figura I), um instrumento psicométrico utilizado para mensurar a intensidade dos sintomas de ansiedade nos participantes; além de uma entrevista estruturada, utilizada para aprofundar a compreensão dos pais e/ou cuidadores acerca do tratamento do filho e das suas próprias condições mentais e emocionais. A análise de dados inicialmente foi descritiva, e, posteriormente, foram realizadas deduções e análises estatísticas para compreender e estabelecer possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas, os aspectos do cuidado e os escores de ansiedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho angariou a participação de 46 cuidadores, responsáveis por 46 crianças frequentadoras da clínica onde foi realizada a coleta. A amostra revelou uma acentuada feminização do cuidado, sendo 44 (95,65%) participantes do sexo feminino, dos quais 42 eram mães e 2 avós; os 2 restantes eram pais (Indivíduos do sexo masculino). A idade dos cuidadores variou entre 21 e 61 anos.



Em relação à rotina, foi observada uma alta prevalência de 37 cuidadores (80,43%) desempregados e com dedicação integral aos filhos, apenas 9 dos entrevistados relataram um trabalho regular. Quanto à escolaridade, 24 participantes tinham Ensino Médio incompleto, 20 possuíam Ensino Médio completo e apenas 2 apresentavam Ensino Superior completo.

No que tange às crianças, todas tinham diagnóstico confirmado de Transtorno do Espectro Autista, defendido por laudo assinado por especialista. A amostra incluiu 14 meninas e 32 meninos, com faixa etária entre 4 e 13 anos, todas devidamente em acompanhamento escolar.

A aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck nos revelou um cenário preocupante de saúde mental entre os cuidadores avaliados. De acordo com os resultados analisados, 22 cuidadores (47,83%) cursaram com ansiedade severa, 10 com ansiedade moderada, 6 com ansiedade leve e apenas 8 com ansiedade mínima. Esses dados podem ser visualizados no Gráfico I.

O perfil da amostra de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aponta para uma série de fatores de vulnerabilidade que se conjugam para explicar a alta taxa de ansiedade severa detectada. A prevalência de 47,83% de ansiedade em nível Severo, aferida pelo Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), é um dado alarmante que sinaliza um esgotamento crônico e que demanda atenção imediata. Esse percentual, que atinge quase 70% nos níveis moderado e severo, é dramaticamente superior à prevalência encontrada na população geral, confirmando que a rotina de cuidado e os fatores associados se configuram como um estressor de elevada magnitude.

A análise sociodemográfica revela a existência de um triplo fardo imposto a esses cuidadores. Em primeiro lugar, observa-se uma esmagadora carga de gênero, com 95,65% da amostra composta por mulheres (mães e avós) que tradicionalmente carregam o peso primário do cuidado, muitas vezes em detrimento da sua saúde física e mental. Este fato se agrava pela exclusão profissional, uma vez que 80,43% dessas cuidadoras declaram dedicação exclusiva ao cuidado, sem trabalho regular. Essa dedicação, embora essencial para a criança com TEA, impõe um custo social e financeiro



alto, gerando isolamento social e intenso estresse financeiro devido à ausência de renda própria.

A esses elementos soma-se a vulnerabilidade socioeconômica da amostra, evidenciada pela baixa escolaridade, com mais da metade dos cuidadores apresentando Ensino Médio incompleto. A natureza do cuidado, exigente e contínuo, somada a esses fatores demográficos, cria um ambiente ideal para o desenvolvimento de quadros clínicos significativos, como a ansiedade severa.

Diante da urgência clínica demonstrada pelos escores do BAI, as intervenções propostas devem priorizar o bem-estar e o suporte ao cuidador, em uma abordagem de dois níveis. O primeiro nível é a Intervenção Clínica Imediata, essencial para os participantes nos níveis Severo e Moderado, que necessitam de encaminhamento prioritário para avaliação psicológica e, se necessário, psiquiátrica. Esta terapia deve ser focada em regulação emocional e reestruturação cognitiva para manejar a possível culpa e o estresse inerentes à exaustão.

O segundo nível consiste na Intervenção Psicossocial, voltada para a prevenção e o suporte a longo prazo. É crucial a implementação de Grupos de Apoio e Psicoeducação, que combatam o isolamento e promovam a troca de experiências, diminuindo a sensação de unicidade do fardo. Adicionalmente, são indispensáveis programas de Treinamento de Habilidades Sociais e Profissionais, com foco na geração de renda e reinserção social, atacando o desemprego e o risco financeiro. Por fim, a implementação de serviços de Cuidado de Alívio é vital para garantir que os cuidadores tenham tempo livre regular para o autocuidado, mitigando o burnout físico e mental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a saúde mental do cuidador é um preditor da qualidade do cuidado e do desenvolvimento da criança. Os resultados do BAI demonstram que os cuidadores das crianças frequentadoras da Clínica Heitor Carrilho estão em um ponto



crítico de exaustão, exigindo uma resposta imediata e sistêmica que reconheça e valide sua sobrecarga.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista – resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>.
- Valicenti-McDermott M, Lawson K, Hottinger K, Seijo R, Schechtman M, Shulman L, Shinnar S. Parental Stress in Families of Children With Autism and Other Developmental Disabilities. *J Child Neurol*. 2015 Nov;30(13):1728-35. doi: 10.1177/0883073815579705. Epub 2015 Apr 10. PMID: 25862740.
- EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. Trajetórias percorridas por mães de crianças com transtorno autístico. *Biblioteca Lascasas*, v. 9, n. 3, p. 1-21, 2013.
- DEMŠAR, Ajda; BAKRACEVIC, Karin. Depression, anxiety, stress, and coping mechanisms among parents of children with autism spectrum disorder. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 70, n. 6, p. 994-1007, 2023.
- OIEN, R.; EISEMANN, M. R. Brief report: parent-reported problems related to communication, behavior and interests in children with autistic disorder and their impact on quality of life. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 46, p. 328-331, 2016. DOI 10.1007/s10803-015-2577-4.
- BECK, Aaron T.; STEER, Robert A. Inventário de Ansiedade de Beck (BAI): manual. Adaptação: Lucas de Francisco Carvalho. São Paulo: Hogrefe, 2023.